

ASPECTOS PRAGMÁTICOS E CONTEXTUAIS DA MODALIDADE VOLITIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO EM VIAGEM APOSTÓLICA

André Silva OLIVEIRA¹⁴

Nadja Paulino Pessoa PRATA¹⁵

Resumo: O presente trabalho visa fazer uma análise qualitativa dos aspectos pragmáticos e contextuais de quatro discursos proferidos pelo Papa Francisco em língua espanhola em sua viagem apostólica à Terra Santa. Com esse intuito, decidimos escolher: (i) dois discursos proferidos para altas autoridades e sociedade civil, os quais denominamos “Ouvinte 1”; e (ii) dois discursos para fiéis católicos, os quais designamos “Ouvinte 2”. Após a leitura e a análise do *corpus*, apresentamos os principais aspectos pragmáticos e contextuais, o porquê destes aspectos terem sido selecionados, qual a influência deles no discurso e quais os possíveis efeitos de sentido para instauração da modalidade volitiva.

Palavras-chaves: Funcionalismo. Contexto. Aspectos pragmáticos.

Abstract: *The present work aims to make a qualitative analysis of the pragmatic and contextual aspects of four speeches delivered by Pope Francisco in Spanish on his apostolic trip to the Holy Land. With this in mind, we decided to choose: (i) two speeches given to high authorities and civil society, who we call "Addressee 1"; and (ii) two discourses for faithful Catholics, who we call "Addressee 2". After a thorough reading and the analysis of the corpus, we present the main pragmatic and contextual aspects, the reasons why they were selected, their influence on the discourse, and the possible meaning effects of the volitional modalization.*

Keywords: *Functionalism. Context. Pragmatics aspects.*

¹⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. Contato: andrehtzn@gmail.com ou andresoliveira2905@gmail.com

¹⁵ Departamento de Letras Estrangeiras (DLE). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. Contato: nadja.prata@gmail.com.br ou nadjapp@yahoo.com.br

Introdução

Neste artigo, fazemos uma abordagem dos aspectos pragmáticos e dos contextuais presentes nos discursos do Papa Francisco. Para isso, selecionamos quatro discursos proferidos pelo Sumo Pontífice em sua viagem apostólica à Terra Santa, coletados em uma página *web* de difusão *on-line*. Para tal finalidade, empregamos a perspectiva funcionalista, tendo em vista a conceituação da língua como instrumento de interação social e a inclusão dos aspectos pragmáticos e contextuais na análise linguística.

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), os aspectos pragmáticos estão relacionados com a forma com que os falantes moldam as suas mensagens, baseando-se nas expectativas esperadas em relação ao ouvinte; determinando, pois, que tipo de unidade linguística tem melhor adequação ao momento do evento de fala. Enquanto que o contexto, para os autores, diz respeito aos aspectos situacionais do evento de fala que também determinariam a motivação por parte do falante em escolher determinadas unidades linguísticas.

Abordaremos os aspectos relevantes para a Pragmática que, segundo Vidal (2011), considera os fatores extralinguísticos, tais como emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação ou conhecimento do mundo, fatores relevantes para o sucesso comunicativo entre os falantes; além de considerarmos também o contexto comunicativo no qual estão inseridos os falantes. Por contexto, expomos aqui a definição de Mackenzie (2014), que o define como sendo algo compartilhado por todos os integrantes da interação verbal, desempenhando um papel central na interação entre os falantes. Salvo os aspectos pragmáticos e contextuais, é salutar que falemos acerca do discurso religioso que compõe o nosso *corpus*. Segundo Peña-Alfaro (2005), trata-se de uma prática sociodiscursiva, pois nesse tipo de discurso ocorre, sistematicamente, a transmissão de sistema de crenças sobre as relações que se estabelecem entre o homem e aquilo que é desejável à divindade, o que propiciaria o uso da modalização do discurso de forma volitiva por parte do falante, ou melhor, da autoridade religiosa.

Em relação à organização deste trabalho, ele divide-se em três seções, que versam respectivamente sobre: (i) as principais características da perspectiva funcionalista e os aspectos pragmáticos e contextuais; (ii) a metodologia com a apresentação do *corpus* e caracterização das categorias de análise; e (iii) a análise qualitativa das ocorrências tendo em vista o *corpus* constituído para este trabalho.

Funcionalismo linguístico e os aspectos pragmáticos e contextuais

O funcionalismo como corrente linguística interessa-se, primordialmente, em investigar como a comunicação entre os usuários de uma dada língua, seja ela natural ou não, se realiza de forma efetiva. Em outras palavras, podemos dizer que os estudos funcionalistas centram seus trabalhos na forma como os falantes de uma língua se comunicam com eficiência, por isso, segundo Furtado da Cunha (2011), a língua é entendida como um instrumento de interação social e cultural entre os falantes.

O que se conhece, hodiernamente, por funcionalismo, trata-se de um conjunto de teorias que, apesar de discordarem em alguns pontos fundamentais, convergem para um mesmo propósito, o de considerar a língua e o seu uso em contextos efetivos de comunicação entre os falantes. A corrente funcionalista, então, pode caracterizar-se em três pontos básicos e fundamentais: (i) a concepção de língua como instrumento de interação social e cultural entre os falantes; (ii) o objeto de estudo, a língua(gem), está baseada no uso efetivo, descartando dados de fala ou escrita que não sejam reais; e (iii) a não separação entre o sistema linguístico e o uso.

Para os funcionalistas, a análise linguística se dá a partir da função e dos fenômenos da língua para um dado contexto comunicativo, além de ser observada a situação extralinguística. A partir da observação do contexto e das situações extralinguísticas, é possível descrever e analisar como as significações linguísticas são codificadas gramaticalmente, levando a correlacionar, diretamente, forma e função. Segundo Assunção (2014), a análise das formas linguísticas, atrelada à situação comunicativa, deve compor-se de três aspectos fundamentais para que se possa enquadrar como funcionalista, a saber: os sociointerativos, os propósitos do ato de fala e o contexto discursivo.

De acordo com Assunção (2014), os aspectos sociointerativos dizem respeito à interação entre falante e destinatário, bem como às suas relações sociais e à informação pragmática que compartilham, sendo integrados aos fatores extralinguísticos que também compõem a interação entre eles, tais como o gênero, a idade, a classe social, etc. Os propósitos dos atos de fala, por sua vez, estão relacionados às funções semânticas e pragmáticas, que, ao serem analisadas, revelam o que realmente os falantes desejam comunicar por meio do discurso; enquanto que o contexto discursivo relaciona-se às informações que são processadas no discurso, separando-as em informações centrais (relevantes) e marginais (periféricas).

Um aspecto importante para o funcionalismo linguístico diz respeito à inclusão tanto dos aspectos pragmáticos quanto dos aspectos contextuais para a análise linguística. Para o funcionalismo holandês, referimo-nos aqui à Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), sendo que os aspectos pragmáticos estão relacionados ao Nível Interpessoal (nível relacionado com a interação entre falante e ouvinte) e consistem, basicamente, na forma como o falante organiza a sua mensagem, tendo em vista a informação pragmática do ouvinte; determinando, pois, que unidades linguísticas usar e quais serão importantes ao discurso. Ressaltamos que, para o sucesso do evento de fala, é necessário que falante e ouvinte compartilhem a mesma informação pragmática. Para Hengeveld e Mackenzie (2008), os aspectos pragmáticos influenciam a estrutura das unidades linguísticas que serão usadas pelo falante, os autores chamam-nas de funções pragmáticas, são elas: o Tópico, o Foco e o Contraste¹⁶. Além dos aspectos pragmáticos poderem influenciar na escolha das unidades linguísticas, o contexto também o faz. No modelo holandês de gramática funcional, o Componente Contextual é aquele que contém a descrição do conteúdo e da forma do discurso precedente em que ocorre o evento de fala, em especial, no que diz respeito às relações sociais entre os falantes. As informações fornecidas pelo Componente Contextual são bastante significativas para as operações que ocorrem no Componente Gramatical, especialmente, no Nível Interpessoal.

Não apenas para o funcionalismo holandês, mas também para os demais grupos funcionalistas, a análise linguística perpassa as questões sintáticas, passando a considerar os aspectos extralinguísticos, tais como, a intenção dos falantes em um dado discurso ou o contexto no qual os falantes estão imersos. Os aspectos pragmáticos e contextuais passam, segundo Rodrigues e Caricatti (2009, p. 03), a emergir nos estudos linguísticos quando a Linguística passa “a tentar resolver problemas práticos, desdobrando os fenômenos linguísticos de acordo com diferentes visões e compreensões”.

No que diz respeito à Pragmática, Vidal (2011) define-a como um estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação, determinado as condições para o emprego de determinado enunciado por parte de um falante em um dado contexto comunicativo real ao interagir com seu destinatário. Vidal (2011) também acrescenta que a Pragmática poderia ser entendida como a disciplina que considera os fatores extralinguísticos, tais como emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação ou conhecimento do

¹⁶ Cf. Hengeveld e Mackenzie (2008), para maiores detalhes sobre as funções pragmáticas de Tópico, Foco e Contraste.

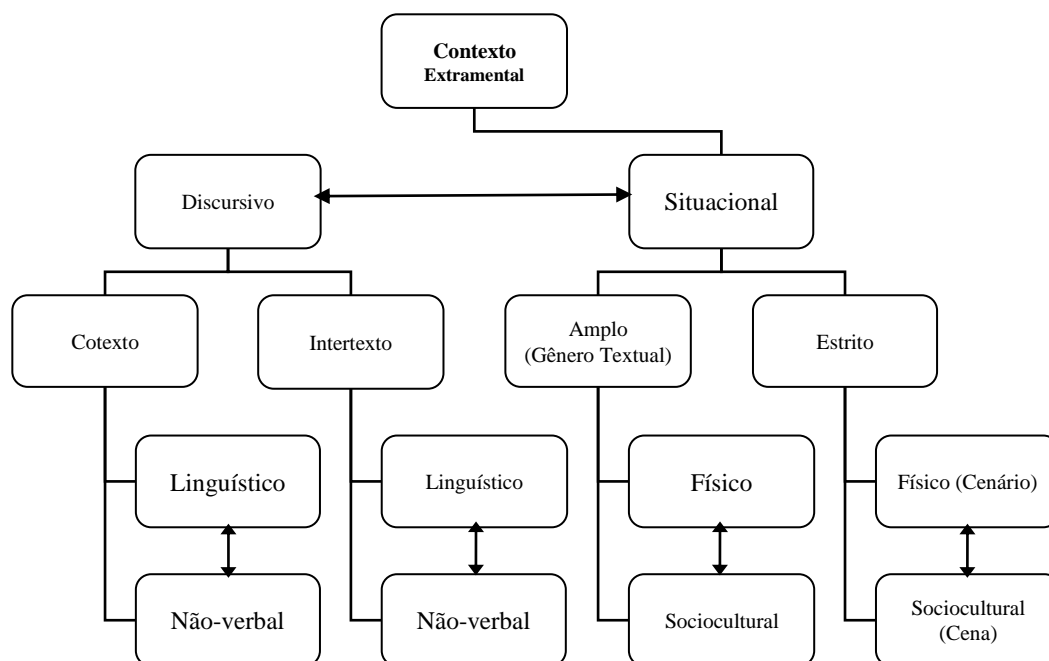
mundo, fatores estes de suma importância para o sucesso comunicativo entre os falantes. Em outras palavras, podemos dizer que a Pragmática, como uma disciplina particular, tem como seu objeto de estudo os significados que as expressões linguísticas apresentam no momento em que falante e destinatário as colocam em uso, ao considerarmos, logicamente, a situação de fala e o contexto comunicativo dos falantes.

Vale ressaltar que os estudos pragmáticos, ainda segundo Vidal (2011), diferenciam-se a partir das decisões que os teóricos tomam em relação aos aspectos linguísticos e extralinguísticos que desejam que sejam analisados. Para alguns teóricos, a Pragmática poderia centrar-se na relação entre o significado gramatical do falante com os fatos e objetos do mundo que ele tenta descrever, enquanto que para outros teóricos, a Pragmática deveria analisar a relação entre as formas das expressões linguísticas e as atitudes dos falantes. Um dos fatores relevantes para os estudos pragmáticos é o contexto no qual estão inseridos os falantes, o qual é de suma importância, segundo Rodrigues e Caricatti (2009), haja vista que o contexto é dinâmico, moldando-se conforme os falantes vão interagindo no ato comunicativo, sendo também de caráter abstrato, pois sofre influência de fatores socioculturais (algo externo aos falantes).

Pessoa (2011), ao explicar sobre o Componente Contextual com base em Connolly (2007), diz que ele está relacionado ao “contexto comunicativo” em que se desenvolve a intenção comunicativa do falante, o que significa levar em consideração também aspectos socioculturais da interação verbal. Este componente conteria dois tipos de informação: a imediata e a informação de longo termo. Tais informações podem influenciar a formulação e a codificação em uma língua.

Para Connolly (2007), o contexto (mental ou extramental) pode ser categorizado, em discursivo e situacional, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Componente contextual na GDF

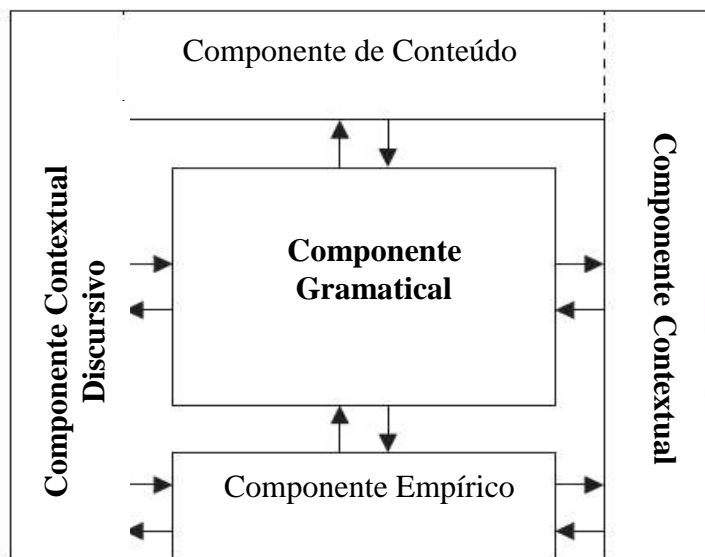


Fonte: Esquema feito por Pessoa (2011) com base em Connolly (2007).

Para o autor, a primeira distinção com relação ao contexto leva em consideração os aspectos discursivo e situacional. O aspecto discursivo pode ser analisado estritamente, como “cotexto”, e/ou amplamente, como “intertexto”, os quais podem ser analisados com base em aspectos linguísticos e não-linguísticos, relacionados ortogonalmente. Parece-nos possível, então, dizer que o discurso constitui uma relação entre os aspectos linguísticos - no eixo x, por exemplo - e os aspectos não-verbais - no eixo y. Cada discurso, assim, poderia ser marcado por essa relação, de modo que seria variável tendo em vista os condicionamentos a que cada gênero textual estaria sujeito. O aspecto situacional pode ser analisado estritamente, considerando o gênero textual produzido, e/ou amplamente, os quais podem ser analisados com base em aspectos físicos, como espaço e tempo, e socioculturais, relacionados ortogonalmente também. Connolly (2007) explica que o aspecto físico estrito corresponde ao “cenário”, e o aspecto sociocultural corresponde à “cena”. Para ele, um cenário pode servir de base para várias cenas, a depender das “ocasiões socioculturais”.

Na tentativa de especificar o que se entende por contexto, Connolly (2007) apresenta o componente contextual como uma estrutura multidimensional, categorizada internamente, o que modifica a versão inicial da GDF. Assim, o contexto é visto como um super-componente, particionado em três, como podemos ver na Figura 2:

Figura 2 – Modelo do Supercomponente Contextual



Fonte: Connolly (2007, p. 21)

Em outro trabalho, anterior a este, o autor explica que uma distinção final deveria ser feita: entre o contexto mental e o extramental. “O contexto mental constitui parte do contexto que reside na mente dos produtores e intérpretes de um discurso ou fragmento de discurso, enquanto que o contexto extramental corresponde ao universo exterior¹⁷” (CONNOLLY, 2004, p.18). Vale salientar que o escopo do contexto mental é mais extenso, pois engloba tanto os eventos reais quanto os imaginários.

Em trabalho mais recente, Mackenzie (2014) explica que o contexto emerge como sendo algo compartilhado por todos os integrantes da interação verbal, desempenhando um papel central na interação entre os falantes. Segundo o autor, o contexto assegura aos falantes as informações de longo prazo sobre a situação em curso, abrangendo também funções ainda mais amplas como o ambiente sociocultural em que está ocorrendo à interação verbal. De acordo com Connolly (2014), o *contexto* pode ser resumido como sendo *as propriedades relevantes do ambiente que envolve a interação verbal*. O contexto também pode ser entendido

¹⁷ The mental context constitutes the part of the context that resides in the minds of the producers and the interpreters (including analysts) of a discourse or fragment, while the extra-mental context is supplied by the outside universe. (CONNOLLY, 2004, p.18).

como uma construção subjetiva, sendo estruturado, basicamente, em termos de uma hierarquia fundamental, o contexto discursivo (que pode ser dividido em linguístico e não-linguístico) e o situacional (que se pode ser dividido em físico e sociocultural).

Tendo em vista a determinação dos aspectos pragmáticos e contextuais, tratamos de fazer uma análise desses aspectos nos quatro discursos do Papa Francisco, em língua espanhola, selecionados para este trabalho.

Metodologia

Para a análise dos aspectos pragmáticos e contextuais, optamos por fazer uma seleção de quatro discursos do Papa Francisco em língua espanhola proferidos em sua viagem apostólica que foi realizada à Terra Santa¹⁸ (Jerusalém). Os quatro discursos foram retirados de um *e-book* de divulgação *on-line* da viagem apostólica realizada pelo Sumo Pontífice. Esse material consta de 49 páginas e apresenta aos seus leitores todos os discursos e as homilias proferidas pelo Papa Francisco em Jerusalém. A escolha dos quatro discursos se deu porque se tratava dos únicos discursos em que o Papa Francisco se direcionava, específica e diretamente, aos Chefes de Estado, às altas autoridades e à sociedade civil, os quais denominamos “Ouvinte 1”; e aos bispos, sacerdotes e fiéis católicos, os quais denominamos “Ouvinte 2”. Não incluímos em nosso *corpus* as homilias, porque estas se restringiam apenas ao culto católico (a celebração da missa), estando, pois, as homilias destinadas à propagação e à confirmação da fé católica, o que não era relevante para a nossa pesquisa, já que nos interessava saber quais discursos poderiam atingir tanto o “Ouvinte 1” quanto o “Ouvinte 2”.

Os discursos selecionados encontram-se no Quadro 1. Vejamos:

¹⁸ O e-book está disponível nessa página web, <<http://www.sordoscatolicos.org/Pdf/Argentina/Buenos%20Aires/FranciscoenTierraSanta.pdf>>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

Quadro 1 - Discursos do Papa Francisco proferidos em língua espanhola durante sua viagem apostólica à Terra Santa

Tipo de Ouvinte	Tema do Discurso
Discurso Ouvinte 1 – Discurso 1 (DO1-01)	Discurso del Papa Francisco a refugiados y discapacitados en Jordania (Sábado, 24 de mayo de 2014).
Discurso Ouvinte 1 – Discurso 2 (DO1-02)	Discurso del Papa Francisco ante las autoridades palestinas (Domingo, 25 de mayo de 2014).
Discurso Ouvinte 2 – Discurso 1 (DO2-01)	Discurso del Papa Francisco en el encuentro ecuménico celebrado en la Basílica del Santo Sepulcro (Domingo, 25 de mayo de 2014).
Discurso Ouvinte 2 – Discurso 2 (DO2-02)	Discurso del Papa Francisco a sacerdotes, religiosos y seminaristas en la Iglesia de Getsemaní (Lunes, 26 de mayo de 2014).

Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo em vista que os discursos do Papa Francisco são de ordem religiosa, era provável que encontrássemos modalizadores volitivos, pois seria natural que o Papa manifestasse aquilo que lhe parece desejável para o homem e sua vivência em sociedade. Sendo assim, para a análise da modalidade volitiva, que, para Hengeveld e Mackenzie (2008), está relacionada ao que é (in)desejável, consideramos os seguintes aspectos pragmáticos e contextuais: (i) posição do Papa em relação ao discurso modalizado (inclusão ou não-inclusão em relação ao valor semântico da volição); e (ii) tipo de ilocução (declarativa, interrogativa, imperativa e optativa); (iii) destinatário do discurso (Ouvinte 1 e Ouvinte 2); e (iv) ambiente no qual é proferido o discurso (ambiente religioso e ambiente não religioso).

No que diz respeito à inclusão ou não-inclusão do Papa em relação ao valor semântico da volição, salientamos que isto poderia influenciar nos possíveis efeitos de sentido pretendidos pelo Papa, fazendo com que o ouvinte interprete o enunciado modalizado como sendo um

desejo pessoal do Sumo Pontífice em relação ao bem-estar da humanidade ou como sendo um desejo de caráter ordenativo (quando o querer é um dever). Em relação aos tipos de ilocução, partimos da classificação proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) e dos tipos de ilocução que poderiam estar relacionados com os tipos de enunciados decodificados em língua espanhola, com base em Gómez Torrego (2005), quais sejam: declarativa, interrogativa, imperativa e optativa.

Hengeveld e Mackenzie (2008) definem-nas da seguinte forma: (i) Maria deixou o clube. – ilocução declarativa. O falante informa o ouvinte acerca do conteúdo proposicional evocado pelo conteúdo comunicado em sua enunciação¹⁹; (ii) Quem deixou o clube? – ilocução interrogativa. O falante solicita do ouvinte uma resposta para o conteúdo proposicional evocado pelo conteúdo comunicado²⁰; (iii) Deixe o clube! – ilocução imperativa. O falante direciona o ouvinte para que este realize a ação evocada no conteúdo comunicado²¹; (iv) Ela pode deixar o clube! – ilocução optativa. O falante indica ao ouvinte seu desejo que a situação positiva evocada pelo conteúdo comunicado ocorra²².

Salientamos que o público-alvo do discurso (o ouvinte nos termos da GDF), pode influenciar na forma como o Papa fará a instauração da modalidade volitiva (relacionada ao que é desejável ou indesejável), levando o Ouvinte 1 e o Ouvinte 2 a fazer diferentes interpretações dos efeitos de sentido pretendidos pelo Sumo Pontífice. O ambiente no qual o discurso é proferido também poderá influenciar na forma como os ouvintes entenderão a volição expressa e, dependendo do *ethos* (o qual não constitui uma de nossas categorias de análise) do qual o falante se reveste, poderá apresentar seu discurso de forma mais volitiva ou menos volitiva. Segundo Boaventura e Freitas (2016), o Papa Francisco, como porta-voz da Igreja Católica, ao discursar, apresenta ao seu destinatário um *ethos* prévio que advém da memória coletiva recuperada a respeito dessa instituição religiosa, tanto por parte dos fiéis católicos como da

¹⁹ “Mary left the club.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.73 – exemplo 99). “Declarative: the Speaker informs the Addressee of the Propositional Content evoked by the Communicated Content.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.71).

²⁰ “Who left the club?” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.73 – exemplo 100a). “Interrogative: the Speaker requests the Addressee’s response to the propositional Content evoked by the Communicated Content.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.71).

²¹ “Leave the club!” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.73 – exemplo 101). “Imperative: the Speaker directs the Addressee to carry out the action evoked by the Communicated Content.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.71).

²² “May she leave the club!” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.73 – exemplo 102b). “Optative: the Speaker indicates to the Addressee his/her wish that the positive situation evoked by the Communicated Content should come about.” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.71).

sociedade civil que escuta seu discurso. Segundo Boaventura e Freitas (2016), o tipo de *ethos* que o Papa Francisco projeta em seu discurso para os seus ouvintes se baseia na tentativa de conquistar a adesão dos ouvintes em participar do mundo particular dos conceitos e das ideias advindas da instituição da qual ele representa, buscando, dessa forma, conquistar a empatia entre as partes envolvidas durante o discurso (Papa Francisco e Ouvinte 1/2).

Vale salientar que os discursos do Papa Francisco são de caráter religioso, haja vista que, em viagem apostólica, o Sumo Pontífice representa a Santa Sé Católica²³. Segundo Peña-Alfaro (2005), o discurso religioso proferido por uma autoridade religiosa trata-se de uma prática sociodiscursiva, pois é sabido que nesse tipo de discurso ocorre, sistematicamente, a transmissão de sistema de crenças sobre as relações que se estabelecem entre o homem e uma divindade. Dita relação se dá por meio da mediação de uma instituição religiosa, que institucionaliza e reproduz as crenças e os valores do grupo religioso por meio de discursos orais ou escritos, sendo aceito pelos fiéis como textos sagrados destinados aos humanos. Segundo o autor, podemos dizer que, do ponto de vista linguístico, o discurso religioso caracteriza-se como uma prática discursiva na qual o líder religioso, representante da divindade, expressa e difunde um sistema de crenças, valores éticos, morais e espirituais, que representa não apenas a visão de mundo do seu grupo religioso, mas o que seria melhor para o homem.

Sabendo-se das categorias de análise que serão consideradas e as características do tipo de discurso selecionado, apresentamos na seção seguinte uma análise qualitativa de algumas ocorrências encontradas no *corpus*.

Análise dos dados

Em nosso material de investigação, pudemos constatar, tanto nos discursos direcionados ao Ouvinte 1 (doravante O1) quanto ao Ouvinte 2 (doravante O2), o Papa Francisco faz inúmeras referências à deidade maior dos cristãos, Jesus Cristo, quanto a uma deidade única, um ser transcendental, uma “força maior”, reportando-a apenas como “Deus”.

²³Para maiores informações, consultar o *site* oficial da Santa Sé, disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/vatican/es.html>>. Acesso em: 23 out. 2016.

Vejamos os casos:

(1) “[...] *Que Dios omnipotente y clemente los bendiga a todos ustedes y todos sus esfuerzos por aliviar los sufrimientos causados por la guerra [...]*” (DO1-01)

(2) “[...] *a quienes se apareció el Señor Resucitado, es el corazón del mensaje cristiano, transmitido fielmente de generación en generación [...]*” (DO2-01)

(3) “[...] *atestigua que las cosas que tenemos en común son tantas y tan importantes que es posible encontrar un modo de convivencia serena, ordenada y pacífica, acogiendo las diferencias y con la alegría de ser hermanos en cuanto hijos de un único Dios [...]*” (DO1-02)

(4) “[...] *La amistad de Jesús con nosotros, su fidelidad y su misericordia son el don inestimable que nos anima a continuar con confianza en el seguimiento a pesar de nuestras caídas, nuestros errores y nuestras traiciones [...]*” (DO2-02)

Nos casos acima, constatamos que, tanto para O1 quanto para O2, o discurso do Papa se dirige a uma voz de autoridade para que o Papa possa legitimá-lo perante os ouvintes. Entretanto, salientamos que, para O1, podemos constatar uma preferência do Papa Francisco apenas pelo emprego da palavra “Deus”, como um ser transcendental comum a todos, enquanto que para O2, pela deidade comum aos cristãos, Jesus Cristo.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica – CIC (2010), “Deus” transcende todas as criaturas e o homem sente necessidade de buscar a “Deus”. Acreditamos que o fato de o Papa Francisco não mencionar direta ou indiretamente a divindade a qual representa, Jesus Cristo (para a fé católica), advenha de uma necessidade volitiva de não “particularizar” ou “partidarizar” seu discurso, tendo em vista o tipo de ouvinte para quem discursa (Ouvinte 1), no intuito de não transformar seu discurso em um discurso “proselitista”.

As formas distintas de fazer menção a um ser superior, tanto para o O1 quanto para o O2, também se explicam pelo fato de o Papa Francisco se encontrar em contextos comunicativos distintos, haja vista que, para O1, o falante se posiciona como um líder religioso que discursa para um público, reportando a uma entidade espiritual comum a todos, independente de sua crença religiosa. Para O2, constata-se que há a existência de uma hierarquia (Papa e os fiéis católicos), pois, para os católicos, o Papa, líder máximo da Igreja Católica, é o “Representante de Cristo na Terra”, o que possibilita que o Papa faça referência à deidade a

qual ele representa, Jesus Cristo. De acordo com o CIC (2010, p. 281), o Papa, como Bispo de Roma, é o sucessor do apóstolo Pedro, é o “perpétuo e visível princípio fundamento da unidade, quer dos Bispos, quer da multidão dos fiéis”, sendo o Pontífice Romano o Vigário de Cristo e o Pastor da Igreja, possuindo pleno poder, supremo e universal.

O fato de o Papa Francisco fazer menção ora a uma entidade espiritual comum a todos, ora à deidade a qual ele representa, pode estar ligado, intimamente, ao tipo de *ethos* que ele projeta nos seus ouvintes. Boaventura e Freitas (2016) salientam que a posição que o Papa Francisco ocupa pode ser reforçada por sua compleição física, as vestes que ele traja e a pompa de que a Igreja Católica se vale e que o cercam, o que garante à comunidade a qual ele se dirige uma posição de “fiador ideal” ao mundo a que ele dá acesso, mundo da espiritualidade, da doutrina e das regras que norteiam a fé cristã católica.

Dessa forma, ainda que o Papa Francisco seja reconhecido como um Chefe de Estado pelos demais Estados com base no Acordo de Latrão, firmado no dia 11 de fevereiro de 1929 entre Benito Mussolini e o cardeal Pedro Gasparri (GARCÍA, 2003), segundo Boaventura e Freitas (2016), a instituição a que ele representa estará sempre ligada a sua pessoa, levando aos que escutam ao seu discurso a associá-lo ao que predica a Igreja Católica, vendo-o como o representante de Cristo na Terra (fiéis católicos) ou vendo-o como um líder religioso moralmente respeitável (altas autoridades e sociedade civil).

Dessa forma, pudemos observar em nosso *corpus* que revestido do *ethos* de líder religioso, o Papa expressa seus anseios e desejos ao Ouvinte 1, enquanto que, revestido do *ethos* de *representante de Cristo*, procura, por meio da autoridade da qual ele representa, Jesus Cristo, impor aos seus *subordinados espirituais* (referimo-nos aqui aos fiéis católicos presentes em ambientes ecumênicos ou em ambientes estritamente católicos, como igrejas, capelas, basílicas, etc., de culto católico) sua vontade ou a vontade daquele que ele representa.

Podemos constatar isso nos seguintes casos:

(5) “[...] *Que cese la violencia y se respete el derecho humanitario, garantizando la necesaria asistencia a la población que sufre. Que nadie se empeñe en que las armas solucionen los problemas y todos vuelvan a la senda de las negociaciones [...]*” (DO1-01)

(6) “[...] *Desde este lugar santo deseo dirigir a todos un afectuoso saludo y deseo asegurarles que los recuerdo con afecto y los recuerdo con afecto. Los exhorto a ser testigos de la Pasión del Señor. Imitemos a la Virgen María y a San Juan, y*

permanezcamos junto a las muchas cruces en las que Jesús está todavía crucificado [...]” (DO2-01)

Em (5), notamos que o uso dos verbos *cese* e *empreñe* no subjuntivo, corroboram em uma instauração da possibilidade da concretização daquilo que o Papa deseja que aconteça, referindo-se a um desejo de âmbito coletivo e não, necessariamente, apenas um desejo que lhe é particular, pois é natural que os governos e a sociedade trabalhem para o bem-estar dos cidadãos e erradiquem a violência. Em (6), notamos que o uso do verbo *exhorto* utilizado pelo Papa implica para o O2 a obrigação de serem testemunhas do *Cristo Ressuscitado*, obrigação essa advinda de uma necessidade volitiva, não apenas do Papa Francisco, mas da divindade da qual ele representa, Jesus Cristo. O entendimento do Papa como um *representante de Cristo* por parte dos fiéis católicos implica que o Papa, como *agente moralmente responsável* pelo campo moral e espiritual dos fiéis católicos, tem a devida autoridade para exortá-los e fazer com que eles atendam aos desejos e vontades da divindade cristã.

Em relação ao ambiente no qual o discurso é proferido, pudemos observar que, em ambientes não religiosos, o Papa Francisco faz algumas citações de trechos da Bíblia (livro religioso que orienta os cristãos), mas procura centrar seu discurso mais a respeito de valores éticos e morais de consenso comum. No entanto, em ambientes religiosos, o Papa faz citações, constantemente, da Bíblia, haja vista que o ambiente propicia que ele tome o Livro Sagrado dos cristãos como ponto de referência para instigar-lhes a respeito daquilo que é desejável aos olhos da divindade da qual ele representa. Vejamos:

(7) *“[...] La solución, de hecho, sólo puede venir del diálogo y de la moderación, de la compasión por quien sufre, de la búsqueda de una solución política y del sentido de la responsabilidad hacia los hermanos [...]” (DO1-01)*

(8) *“[...] a quienes se apareció el Señor Resucitado, es el corazón del mensaje cristiano, transmitido fielmente de generación en generación, como afirma desde el principio el apóstol Pablo: ‘Lo primero que les transmití, tal como lo había recibido, fue esto: que Cristo murió por nuestros pecados, según las Escrituras, que fue sepultado y que resucitó al tercer día, según las Escrituras’ (1 Co 15,3-4).” (DO2-01)*

Em (7), vemos que o Papa recorre ao senso comum para instigar o O1 da paz necessária ao Oriente Médio advém do diálogo e da moderação entre as partes, enquanto que, em (8), o Papa recorre a um trecho de um dos livros que compõe a Bíblia para demonstrar ao O2 o centro da fé cristã, a ressurreição de Jesus Cristo.

No que diz respeito à inclusão ou não-inclusão do Papa Francisco em relação ao valor semântico em algumas partes do discurso e o tipo de ilocução por ele utilizada, percebemos uma possível correlação entre estas categorias de análise. No *corpus* por nós utilizado, pudemos observar que o fato de incluir-se no discurso fez com que o Papa manifestasse seus anseios e desejos a respeito do que seria bom para a humanidade, levando-o a utilizar-se de ilocuições de tipo *optativa*, pois nesses casos há uma maior incidência dele, como líder religioso, expressar aquilo que, pessoalmente, parece-lhe desejável do seu próprio ponto de vista; enquanto que, nas partes do discurso em que ele não se incluiu, o Papa tendeu a reportar aquilo que é bom e desejável da parte de quem ele representa, utilizando-se, pois, de ilocuições do tipo *declarativa*. Vejamos:

(9) “[...] *Al final de este encuentro, renuevo mi deseo de que prevalezca la razón y la moderación y, con la ayuda de la comunidad internacional, Siria reencuentre el camino de la paz [...]*” (DO1-01)

(10) “[...] *Ustedes, queridos hermanos y hermanas, están llamados a seguir al Señor con alegría en esta Tierra bendita. Es un don y una responsabilidad. Su presencia aquí es muy importante; toda la Iglesia se lo agradece y los apoya con la oración [...]*” (DO2-02)

Em (9), ao incluir-se no discurso (o que fica evidenciado por meio do emprego do modalizador *desear* na primeira pessoa do singular, sendo também reforçado pelo emprego do adjetivo possessivo *mi*), o Papa expressa ao O1 o desejo de que os povos do Oriente Médio consigam usar da razão e da moderação para que alcancem a paz para si e para os demais povos que os cercam. Em (9), o Papa refere-se a estados-de-coisas mais subjetivos e dos quais ele tem pouco ou nenhum tipo de controle, o que corrobora a instauração da modalidade volitiva de forma mais prototípica, ou seja, contendo mais o elemento do desejo, haja vista que a desejabilidade de que a paz reine nesses povos não pode ser mensurada nem por aquele que fala (Papa Francisco) nem por aqueles que o escutam (população do Estado de Israel), fazendo com que o modalizador volitivo *deseo* atenuie a necessidade volitiva expressa pelo Papa Francisco

em seu discurso. Salientamos que o emprego do ato ilocucionário optativo (relacionado à manifestação de desejos), em (9), também atenua a necessidade volitiva.

Em (10), ao reportar a desejabilidade de outrem, de Jesus Cristo e da Igreja Católica, respectivamente, o Papa, munido da autoridade que lhe foi dada pela Igreja Católica e, por conseguinte, por Jesus Cristo, utiliza-se do ato ilocucionário de tipo declarativo para comunicar aos fiéis católicos aquilo desejado por alguém que lhes é maior e que deve ser acatado pela comunidade de fiéis. Vale ressaltar que a necessidade volitiva, em (10), provém da própria Igreja Católica e não do Papa Francisco, pois, ao parafrasearmos as palavras do Sumo Pontífice, estas poderiam ser interpretadas como: *La Iglesia Católica quiere que ustedes sigan al Señor con alegría*. É necessário que se diga que essa necessidade volitiva acarreta uma espécie de “obrigação” para os fiéis católicos, haja vista que esse desejo advém de Jesus Cristo, cuja autoridade não pode ser questionada, o que corrobora uma menor modalização volitiva, já que o elemento do desejo se reveste de “ordem” ou “mandado”. No entanto, o Papa Francisco mitiga essa obrigação ao expressar para os fiéis católicos que a Igreja Católica agradece pela escolha que eles fizeram de seguir Jesus Cristo ao se tornarem cristãos católicos. Em (10), podemos ainda dizer, com base em Topor (2011), que a desejabilidade ou o conteúdo modal do desejo às vezes não está expresso por meio de recursos gramaticalizados ou que aquilo que se deseja aparece por meio de um significado contextual. Dessa forma, temos que a volição pode ser expressa pelo falante por meio de outros recursos que não seja, necessariamente, o emprego de um modalizador (*querer, desear, pretender, etc.*) ou uma construção volitiva (*que+subjuntivo, ojalá+subjuntivo, etc.*).

Considerações finais

Apresentamos neste trabalho que a corrente funcionalista integra à sua análise linguística três níveis: os aspectos sintáticos, os semânticos e os pragmáticos. Os aspectos pragmáticos centram-se na relação entre os aspectos linguísticos, os fatos e os objetos do mundo descritos pelos falantes, além de considerar as atitudes dos falantes nos mais diferentes contextos comunicativos em que os falantes estão inseridos. O contexto apresenta-se como algo relevante para os estudos pragmáticos, pois ele é dinâmico, e, na medida em que o discurso vai se processando, ele vai moldando-se, sofrendo influências de aspectos extralinguísticos, como os fatores socioculturais por exemplo.

Constatamos que, dependendo do público alvo a quem o discurso do Papa estava direcionado, se para o Ouvinte 1 ou o Ouvinte 2, corroboraria um revestimento de tipo de *ethos* diferenciado por parte do Papa Francisco. Podemos ainda acrescentar que a inclusão ou não do Papa Francisco em determinados momentos do discurso em relação ao discurso modalizado, facilitou que fosse empregado um tipo de ilocução diferenciada, sendo a ilocução de tipo optativa a preferida nos casos em que o Papa manifestou um desejo seu particular, acarretando uma maior modalização volitiva, pois a necessidade volitiva e o elemento do desejo foram mais atenuados; e declarativa nos casos em que ele reportava um desejo ou anseio de outrem, em especial, da divindade da qual ele representa, Jesus Cristo, corroborando uma menor modalização volitiva, já que a necessidade volitiva esteve revestida de um tipo de “ordem” ou de “mandado”. Constatamos também que em ambiente religioso há uma maior incidência de citações de livros sagrados, no caso em questão, da Bíblia, livro sagrado dos cristãos, enquanto que em ambientes não religiosos, houve uma predominância em abordar aspectos morais e éticos de senso comum.

Em suma, os aspectos pragmáticos e contextuais colaboram em uma análise linguística mais ampla, haja vista que a inclusão deles permite que se analise o ato comunicativo a partir do falante, de onde provém o discurso, e do ouvinte, sobre quem o discurso é direcionado. Além de podermos analisar a intenção comunicativa do falante, que se trata do que o falante deseja conseguir a partir do que ele enuncia, pode acarretar uma modalização volitiva mais atenuada ou mitigada.

Referências

ASSUNÇÃO, D. M. F. **Posição variável do sujeito no falar maranhense**. 2014. 244f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://poslinguistica-letras-ufrrj-br.umbler.net/images/Linguistica/3-Doutorado/teses/33-AssuncaoDMF.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

BOAVENTURA, L. H.; FREITAS, E. C. **A construção do *ethos* nos discursos do Papa Francisco**. 2016. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/viewFile/394/548>>. Acesso em: 02 set. 2016.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 2010. Edições Loyola: São Paulo, São Paulo, 2010.

CONNOLLY, J. H. The question of discourse representation in functional discourse grammar. In: MACKENZIE, J. L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A. (Eds.) **A new architecture for functional grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, pp. 73-78.

_____. **Context in functional Grammar**. Alfa: São Paulo, 2007, v. 51, n. 2, pp. 11-33.

_____. **The contextual component within a dynamic implementation of the FDG model: structure and interaction**. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273513328_The_Contextual_Component_within_a_dynamic_implementation_of_the_FDG_model_Structure_and_interaction>. Acesso em: 30 ago. 2016.

FURTADO DA CUNHA, A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. Editora Contexto: São Paulo, São Paulo, 2011.

GARCÍA, J. R. **La santa sede como sujeto de derecho internacional**. 2003. Disponível em: <<http://revistamarina.cl/revistas/2003/1/Ranson.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2016.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática Didáctica del Español**. 2005. Edições SM: São Paulo, São Paulo, 2005.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: A typologically based theory of language structure**. Oxford University Press: Oxford, 2008.

MACKENZIE, J. L. **The contextual component in a dialogic FDG**. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267027133_The_Contextual_Component_in_a_dialogic_FDG>. Acesso em: 30 ago. 2016.

PEÑA-ALFARO, A. A. **Estratégias discursivas de Persuasão em um discurso religioso neopentecostal**. 2005. 248f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.unicap.br/teprof/tde_arquivos/19/TDE-2007-08-17T103604Z-38/Publico/tese_prof_Alex.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

PESSOA, N. P. **Modalidade deôntica e discurso midiático: uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional**. 2011. 224f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

RODRIGUES, J.; CARICATTI, A. **A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n1/08.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

TOPOR, M. **Perífrasis verbales del español y rumano un estudio contrastivo**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Lleida, Espanha. Disponível em: <<http://zip.net/bktsjX>>. Acesso em: 18 de março de 2016.

VIDAL, M. V. E. **Introducción a la Pragmática**. Editorial Planeta: Barcelona, 2011.